



ANÁLISE DAS TEORIAS, MÉTODOS DE ABORDAGENS E ANÁLISES DE DADOS PRESENTES EM PRODUÇÕES DE DISSERTAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INCLUSIVA

LAURA LETÍCIA RIBEIRO DO NASCIMENTO DE MIRANDA

RESUMO

A elaboração deste trabalho visou buscar produções de dissertações à nível de mestrado/doutorado, que estejam relacionadas com a temática “Educação Física Escolar inclusiva” afim de compreender e evidenciar suas bases processuais metodológicas. O objetivo específico foi de realizar uma análise das teorias abordadas por cada produção, tais quais os seus referidos métodos de abordagens, coleta e de análises de dados, finalizando com a apresentação dos resultados e discussões, considerações finais. Para escolha das dissertações foram feitas buscas nos repositórios online de diferentes programas de pós graduação de universidades públicas. Das cinco dissertações escolhidas, uma faz parte do Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional em Educação Física- Proef, duas do Programa de Pós Graduação em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista- Unesp Marília, uma do Programa de Pós- Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista UNESP -Araraquara, e uma do Programa de Pós Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- Natal. Um dos critérios de seleção foi a descentralização do foco do estudo em uma deficiência específica, sendo assim, as dissertações trazem em suas temáticas centrais: a formação docente inicial e continuada, estratégias de ensino para um ensino incluso, pontos e contrapontos da educação inclusiva. Após a seleção dos trabalhos os mesmos foram analisados a partir de uma leitura crítica e sintetizados para evidenciar os itens referentes aos métodos. Os resultados das análises indicaram a importância de programas de formação continuada e reestruturação dos currículos de formação inicial, o distanciamento das políticas públicas de inclusão com as especificidades da Educação Física, o despreparo de gestores educacionais, a influência de prática docentes inclusivas em sala de aula, dentre outros pontos destacados em segundo plano.

Palavras-chave: Formação Continuada, Capacitação de Professores; Inclusão; Adaptação Curricular; Educação Inclusiva

1 INTRODUÇÃO

A muito tempo se tem alavancado os debates e reflexões em torno do universo da educação inclusiva, almejando alcançar transformações que efetivamente promovam a equidade de ensino para crianças com necessidades educacionais especiais (NEE). As primeiras iniciativas legais que tratam diretamente dessa temática, surgem em meados de 1989 com a Lei nº 7853, que objetivava alcançar o mínimo de equidade e inclusão das pessoas com deficiência. No decorrer de seu texto a lei aborda a garantia da inclusão de pessoas com deficiência (PCD), viabilizando-se, entre outras, a matrícula compulsória em cursos regulares de estabelecimentos públicos e particulares, assim como também a adequação de currículos, entre outros aspectos.

Para além dessa primeira iniciativa, vieram outras ações de regulamentação e

consolidação dos direitos das famílias e de crianças com algum tipo de deficiência e/ou transtorno realizadas pela Constituição Federal (Art. 208, 1988), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), Plano Nacional de Educação-PNE (Lei nº 10172/2001), PNE 2014 com a meta 4, dentre outras instituições e organizações que regem a educação brasileira, acerca do acesso destas crianças à uma educação pública, de qualidade e inclusiva, dentro de escolas de ensino regular, que respeite suas necessidades especiais e cumpra com o objetivo de uma formação cidadã.

Diante destas ações houve uma movimentação dentro do cenário educativo em prol da transformação de uma visão de educação segregadora, para uma educação democrática e verdadeiramente inclusiva.

Ao analisar os textos integrais dessas leis, é perceptível a ocorrência de muitos equívocos e terminologias que já concebemos atualmente como inadequadas a temática, e que precisam de fato serem revistas, entretanto, torna-se inquestionável que, mesmo diante de falhas conceituais, estas ações foram de suma importância para o início de um movimento que evidenciou a necessidade de discutirmos sobre educação inclusiva. Esta movimentação de afirmação dos direitos das crianças com necessidades educacionais especiais (NEE), promoveu direta e indiretamente o encorajamento das famílias a matricularem suas crianças em escolas regulares, e de fato cobrarem que estes aprendizes fossem atendidos dentro do que leis regulamentavam, entretanto, as mudanças legais avançaram muito à frente da realidade das escolas, que se viram perdidas e em um estado retrógrado ao lhes era/é cobrado.

Uma crise de paradigma é uma crise de concepção, de visão de mundo e quando as mudanças são mais radicais, temos as chamadas revoluções científicas. O período em que se estabelecem as novas bases teóricas suscitadas pela mudança de paradigmas é bastante difícil, pois caem por terra os fundamentos sobre os quais a ciência se assentava, sem que se finquem de todo os pilares que a sustentarão daí por diante (MANTOAN, p.11, 2003).

As propostas legais então, acabaram por obrigar que houvessem mudanças nos cenários formativos de educadores, tanto a nível inicial quanto na formação continuada, e nos processos metodológicos e didático pedagógicos da práxis docente em sala, para atender a demanda crescente e plural de crianças com múltiplas deficiências/transtornos dentro das salas de aula de ensino regular, todavia, os processos de mudanças são sempre mais lentos do que o esperado, visto que eles incluem a desconstrução de um perfil educacional vigente há muito tempo (ainda que fossem inadequados) para construir uma nova ideologia educacional, que transforma todas as instancias de uma instituição escolar, desde suas estruturas arquitetônicas até as didáticas. Diante deste cenário de incertezas e angústias por algo novo é que Mantoan nos reafirma que:

Nosso modelo educacional mostra há algum tempo sinais de esgotamento, e nesse vazio de ideias, que acompanha a crise paradigmática, é que surge o momento oportuno das transformações (MANTOAN, p.11, 2003).

Esse momento de transformação não está restrito a educação relacionada ao campo da pedagogia, mas sim, uma transformação integral do sistema educacional, no qual se encontra também a Educação Física escolar. A realidade do chão de quadra nas escolas públicas é repleta de nuances e desventuras, principalmente quando se trata de uma educação verdadeiramente inclusiva, tanto no atendimento de crianças com deficiências e/ou transtornos nas aulas de Educação Física, quanto na ausência do compromisso de colocar em pauta o debate sobre a inclusão, dispondo-se a buscar caminhos para tornar a escola e a “quadra” um lugar acolhedor e de ensino- aprendizagem para todos.

Transmutar o todo é trabalhoso, uma missão a longo prazo que deveria por lógica

começar na estruturação de uma nova base educacional, contudo, a caneta capaz de reescrever a história, deixando-a um pouco mais democrática, está sob as mãos do educador, aquele que faz a educação acontecer em contato direto com a criança, que pode então definir se sua aula incluirá a todos, ou então segregará aqueles não condizem com os padrões normativos sociais. Sendo assim, acredito que nesse caso, a mudança seja uma espada de vários gumes, precisa ser revolucionária, começar por todos os pontos, mas com atenção especial naqueles cujas as mãos constroem de fato a mudança na vida de educandos com deficiências e transtornos, as “mãos” do professor.

O professor de Educação Física deve repensar suas ações no sentido de explorar outras habilidades e ensiná-las de outras formas possíveis. Para isso, ele 15 poderá eleger estratégias apropriadas ao ensino de todos os alunos, respeitando devidamente suas individualidades, suas relações sociais e suas potencialidades. Mas do que isso, ele poderá optar por vivência em movimentos que reforcem a cooperação, a ludicidade, a participação em grupo, o ensino colaborativo, enfim, um universo motor acessível às potencialidades e características de todos os seus alunos, e não as dificuldades de alguns (BEZERRA, p.14, 2010).

Não é mais aceitável que crianças com NEE permaneçam as margens da educação, deixando de receber uma formação escolarizada de qualidade, por conta do despreparado do sistema educacional falho e muitas vezes do despreparo dos docentes, ainda que saibamos que a ausência de capacitação para efetivação de uma educação inclusiva pode ocorrer por fatores diversos que ultrapassam o simples ato de “querer”. Os direitos precisam ser validados, a existência dessas crianças em sala não pode mais ser negligenciada e omitida por um processo de progressão continuada.

Assim, diante destas colaborações iniciais, na tentativa de auxiliar na construção de mais um degrau rumo a efetivação da educação inclusiva, meu projeto de pesquisa visa abordar a temática focando nas maiores dificuldades dos professores de Educação Física diante da presença de crianças com NEE em suas aulas, e assim investigar e projetar possíveis caminhos para que essas dificuldades sejam supridas.

Com enfoque em meu projeto de pesquisa, as dissertações eleitas para elaboração deste trabalho, trouxeram a temática da Educação Física Escolar inclusiva em suas produções com diferentes enfoques, entretanto, sem delimitar o atendimento em uma única deficiência, um dos critérios para a minha escolha, e que focam em sua maioria o trato a figura docente, que de fato de relaciona com meus objetivos de pesquisa.

Das cinco dissertações escolhidas, uma faz parte do Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional em Educação Física- Proef, duas do Programa de Pós Graduação em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista- Unesp Marília, uma do Programa de Pós- Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista UNESP -Araraquara, e uma do Programa de Pós Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- Natal.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A elaboração deste trabalho visa buscar produções de dissertações à nível de mestrado/doutorado, que estejam relacionadas com a temática do meu projeto de pesquisa para o programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional em Educação Física -ProEF, sendo está a “Educação Física Escolar inclusiva”, ainda em sua fase inicial de articulações e definições. A partir da busca por tais produções, e a deliberação de cinco destas, objetivou-se realizar uma análise das teorias abordadas por cada uma, tais quais os seus referidos métodos de abordagens e de análises de dados, junto aos produtos educacionais produzidos a partir das mesmas, finalizando com a apresentação dos resultados e discussões, considerações finais

pessoais trazendo as contribuições pessoais e as referências bibliográficas, enfatizando aquelas abordadas nos métodos de pesquisa das dissertações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, segue de forma sintética um quadro que aborda os elementos destacados de cada uma das dissertações selecionadas, afim de propor uma melhor visualização e comparação dos mesmos.

Análise Geral dos dados das dissertações

Dissertação	Abordagem	Coleta de dados	Análise de dados	Resultados
1 Educação Física inclusiva e suas implicações na escola: pontos e contrapontos no olhar para a deficiência PIRES, Vasco Filipe Moreira	Qualitativa – Bardin 2016) Quantitativa – abordagem conceitual teórica	Questionário com perguntas abertas e fechadas	categorização dos resultados e passíveis de tratamento analítico e estatístico	Formação inicial ruim e incompleta; importância da formação continuada; e principais dificuldades dos professores (professores assistentes, didática, aspectos legais, estrutura escolar, materiais, excesso de estudantes em sala)
2 Inclusão Educacional: em foco a formação de professores de Educação Física. LOUZADA, Juliana Cavalcante de Andrade	Quantitativa- Quantitativa Pesquisa documental e descritiva	-Estudo documental: consulta online aos sites das instituições- Estudo descritivo: entrevistas estruturas realizadas de forma online e presencial	Método da Análise de Conteúdo de Bardin: Pré-análise Exploração dos registros Análise e interpretação dos resultados	Instituições oferecem disciplinas voltadas a formação dos professores na perspectiva da Educação Inclusiva, porém, as análises indicam divergências na formação docente. - Coordenadores de curso despreparados
3 Inclusão Escolar: um estudo da formação continuada dos professores de Educação Física na cidade de Araraquara- Sp – Neusa Aparecida Mendes Bonato	Qualitativa: estudo de caso	-Questionários com perguntas abertas e fechadas - Entrevista semi estruturada - Pesquisas em documentos escritos de origens variadas.	Transcrição dos dados Categorização das informações	Maior incidência de alunos com deficiências no ciclo 1, mostrando que a inclusão ocorre de forma bastante tímida Baixa participação dos professores em cursos de formação continuada Formação continuada necessária - Barreiras que impedem a inclusão: arquitetônicas,

				materiais pedagógicos, número de alunos por sala, professor auxiliar...
4 Estratégias para o ensino inclusivo de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física- Alex Fabiano Santos Bezerra	Pesquisa qualitativa (Abordagem crítico superadora) - Teoria histórico cultural de Vygotsky	Registro em vídeo digital Diário de anotações	-Análise microgenética com enfoque na teoria histórico-cultural de Vygotsky	Estratégias de ensino mais indicadas para inclusivo das aulas de Educação Física são as estratégias de ensino: organização dos alunos no espaço da quadra; estratégia de instrução; a primeira estratégia; estratégia de convivência; estratégia de adaptação; estratégia de ensino inclusivo; estratégia de aula livre; e estratégia de finalização e consolidação
5 O aluno com deficiência nas aulas de educação física escolar: um estudo de caso – Camila Naya Lucena Souza	Pesquisa Qualitativa- estudo de caso	Entrevista semiestruturada que ocorreu através de uma plataforma virtual	Método da Análise de Conteúdo de Bardin	-Os resultados apontam que os esportes ainda se caracterizam como o conteúdo predominante nas aulas de Educação Física escolar e que a integração é confundida com inclusão - Fundamental compreender a importância de superar uma visão esportivistas

A partir das análises das produções que abordam a temática da Educação Física Inclusiva que aqui foram apresentadas, destaco a seguir pontos em comum que foram analisados como parte dos resultados e discussões finais.

Verificou-se que, das cinco produções analisadas, apenas uma faz o uso de uma abordagem mista, englobando a perspectiva qualitativa e quantitativa, todas as demais, apesar de se utilizarem de diferentes teorias e métodos, se caracterizam como pesquisas de caráter qualitativo, o que favorece na interpretação que esta abordagem se faz mais adequada para o trato da temática aqui apresentada. A depender do foco da pesquisa, diferentes métodos podem ser utilizados, enquadrando-se também no perfil do pesquisador e no contexto que o projeto irá ser desenvolvido, cada método possui suas características próprias, destinadas a uma finalidade no trato dos dados coletados, entretanto, não se faz inviável o uso de mais de um método, tal qual fez Louzada (2010), que dentro de uma mesma pesquisa realizou um estudo documental e outro descritivo.

Um segundo ponto bastante interessante foi notado quanto a análise dos dados coletados pelos autores e suas referências, todas as produções citaram Bardin (em diferentes anos) ao longo do processo metodológico, em especial no trato da análise de dados a partir de uma categorização em três etapas (pré análise, exploração dos dados, interpretação). Até mesmo aqueles não fizeram o uso deste mecanismo para a análise de dados, utilizou-se da referência do autor, evidenciando-o como uma leitura e estudo obrigatório para o desenvolvimento de pesquisas com este enfoque.

O terceiro ponto de discussão é que perante os resultados e reflexões gerados pelos autores das dissertações, concluiu-se de forma geral que todos corroboram com a concepção de que as políticas públicas de educação inclusivas foram essenciais para alavancar o debate e provocar mudanças no sistema educacional, todavia, elas não são suficientes para que a inclusão de crianças com deficiência seja efetivada em sala de aula, em especial na Educação Física.

Este cenário ocorre por conta do distanciamento das políticas com as especificidades da Educação Física, além delas não promoverem ações de fiscalização quanto ao seu cumprimento e capacitação da figura docente, seja na formação inicial ou continuada.

O professor em sala de aula está de frente a desafios cada vez maiores, e que muitas das vezes ultrapassam o alcance de suas ações, são diferentes demandas educacionais especiais do público-alvo da educação especial em salas de aula regulares, na escola comum. O docente se vê perdido. O estudo de Pires (2020), identificou a importância da formação continuada dirigida aos professores de Educação Física Inclusiva visando uma atividade de corpo-inteiro, devendo ser constituída como principal investimento na formação do professor para o processo inclusivo.

Louzada (2017) corrobora com as conclusões de Pires (2020) e destaca que discutir a temática hoje, permite ampliar os conhecimentos para possibilitar que no futuro professores de Educação Física estejam mais capacitados para atender crianças com deficiência em suas salas de aula regulares. O fomento aos debates pode provocar mudanças nas formações iniciais e abrir caminhos para formações continuadas, suprimindo as necessidades dos professores.

Na perspectiva de uma Educação Física verdadeiramente inclusiva Bonato (2009) ressalta que cada aluno deve ser respeitado em sua diversidade, levando-se em conta o processo e não produto, uma vez que a inclusão não se resume apenas à escola, e a formação do professor se faz condição ímpar para viabilizar mudanças significativas para uma educação igualitária e de qualidade para todos.

A educação física nesse processo pode propiciar através de seus conteúdos, estratégias e metodologias adequadas, o sentimento de real pertencimento da criança com deficiência ao grupo ao grupo. O estudo de Bonato (2009) mostrou preocupações com os âmbitos políticos rumo a uma educação inclusiva de qualidade.

Bezerra (2010) concluiu que trilhar um caminho rumo a uma educação inclusiva é imprescindível e nesse trajeto a atuação docente é primordial para a definição do sucesso. É necessário que o professor crie e oportunize uma prática inclusiva, criativa, e adequada as necessidades do seu aluno, todos os dias. A Educação Física enquanto componente curricular se vê na perspectiva não somente de garantir a participação do aluno com deficiência nas aulas, mas também, possibilitar desenvolvimento de suas potencialidades amparadas na cultura corporal de movimentos.

Por fim Souza (2009) nos chama a atenção para a realidade vigente. A escola muitas vezes invisibiliza a existência de crianças com deficiência, e a Educação Física negligencia a potencialidades de corpos fora dos padrões, infelizmente essa é a realidade. Interagir não é pertencer, estar presente não é incluir. A Educação Física ainda precisa avançar muitos passos quanto ao rumo da educação inclusiva, mas antes disso ainda precisa se desconstruir do seu esportivismo enraizado. Apesar de ainda estamos distantes do ideal, a realidade é que existem caminhos possíveis de serem trilhados rumo a uma educação verdadeiramente democrática.

4 CONCLUSÃO

A elaboração deste trabalho me permitiu ampliar os conhecimentos sobre educação inclusiva, além de conhecer como se encontra o cenário acadêmico sobre a temática que pretendo desenvolver. A Educação Inclusiva é ainda um assunto sensível, principalmente pela sua pluralidade, não é possível falar de inclusão sem falar de uma real transformação de todas as instancias educacionais, e mudanças geram medo e incomodo. No meu caso, também gera motivação. Muitas dúvidas foram esclarecidas a partir das leituras, outras muitas surgiram, assim como também a indicação de caminhos e novos estudos. Os debates não se encerram aqui, na verdade estamos no começo da jornada, ainda há muito o que trilhar, mas evidencia-se a importância e imponente figura docente dentro da luta por uma educação mais inclusiva para todos.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Alex Fabiano Santos. Estratégias para o ensino inclusivo de alunos com deficiência nas aulas de educação física. Dissertação (Doutorado) -Programa de Pós Graduação em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista- Unesp. Marília, p 108. 2010.

BONATO, Neusa Aparecida Mendes. Inclusão escolar: um estudo da formação continuada dos professores de educação física na cidade de Araraquara- SP. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós- Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (UNESP).Araraquara, p 141. 2009

Brasil, Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 04/12/2022

BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun. 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 04/11/2022

LOUZADA, Juliana Cavalcante de Andrade. Inclusão Educacional: em foco a formação de

professores de Educação Física. Programa de Pós Graduação em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista- Unesp. Marília, p 128. 2017.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar- O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo:

PIRES, Vasco Filipe Moreira. Educação Física inclusiva e suas implicações na escola: pontos e contrapontos no olhar para a deficiência. Dissertação (Mestrado)- Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF. Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista (UNESP). Rio Claro, p 188. 2020.

SOUZA, Camila Naya Lucena. O aluno com deficiência nas aulas de educação física escolar: um estudo de caso. 2021. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, p 87. 2021